CEGUEIRA MORAL

A invisibilidade da população em situação de rua

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CARATINA | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ACADÊMICO: FELIPE MACHADO CORDELLA | ORIENTADORA: ADRIANA MARQUES ROSSETO

MOTIVAÇÃO

A pesquisa a respeito da população em situação de rua foi motivada a partir da observação das dificuldades que esse grupo encontra-se submetido no seu cotidiano, tanto no que diz respeito à permanecer na rua como também na tentativa de sair dela. Ao caminhar, principalmente, pelo centro de Florianópolis é fácil notar a presença dessa parcela da sociedade que vive em condições precárias, marcada por preconceito, violência e falta de oportunidades.

Perda da autoestima, pobreza extrema, vínculo familiar rompido, não enquadramento no atual sistema político e econômico, problemas com álcool e drogas, enfim, diversos são os problemas que levam as pessoas para as ruas. Segundo Maciel (2003), podemos didaticamente dividir em seis causas:

- Vícios: quando o álcool e as drogas impossibilitam convivência familiar e/ou o vínculo empregatício;
- Desempregos pessoas que perdem o emprego de forma traumática;
- Desentendimentos e traumas familiares: briga entre pais e filhos ou entre casais, violência contra os pais, parentes ilíticos;
- Migração: pessoas que migram para as cidades metropolitanas em busca de melhores condições de vida e acabam sem estabilidade;
- Incompetência do transporte público: dificulta a volta para casa de trabalhadores que moram a uma distância considerável do seu ponto de trabalho, fazendo com que eles escolham passar a noite na rua e retornar para suas casas apenas nos finais de semana. Exemplo comum é o dos catadores de material recicláveis;
- Problemas mentais.

Vale a pena ressaltar que todos esses fatores políticos e sócio-econômicos dificultam e muito a superação da própria condição de rua. Portanto, a partir do momento em que se passa a morar na rua, a vida da pessoa que se encontra difícil de dona-la, funcionando de maneira análoga ao que popularmente conhecemos como efeito "bola de neve". Analogia essa comprovada pelos estudos de Snow e Anderson (1998) realizado nos Estados Unidos.

APROPRIAÇÃO

Sem dúvida uma das questões centrais para compreender o assunto "morar na rua" é entender as relações que eles estabelecem com o espaço público. Na rua os conceitos de público e privado se misturam e tal ambiguidade se torna constitutiva da vida na rua. Ao se pensar sobre a concepção de "casa" e "rua" vai além de uma mera definição espacial. No contexto cultural brasileiro, a casa e a rua são "entidades morais" ou "esferas de ação social" que determinam comportamentos, emoções, relações, enfim, formas de subjetivação.

A "casa" para o morador de rua é qualquer lugar que consiga protege-lo, mesmo que minimamente, do frio, da chuva e do sol. Esses locais normalmente são baixios de viadutos, marquises de prédios, portas de estabelecimentos, etc. O espaço público é o meio de sobrevivência do morador de rua que dele, todavia, paradoxalmente, mais do que a qualquer outra cidadão a ele é negado esse direito.

De acordo com Mattos, a casa representa um espaço de acolhimento e segurança, enquanto a rua remete à instabilidade e insegurança. Logo, ações que a princípio deveriam ser realizadas no âmbito privado, são realizadas no espaço público, e essa subversão das regras não é aceita pela sociedade. A partir disso surgem diversas políticas "higienistas" que visam "limpar" e teoricamente não prejudicar a imagem da cidade.

Diversos são os recursos utilizados para expulsar essa população, com uma breve caminhada pelo centro do Florianópolis é possível ver alguns deles: "dispositivos antimendigo" (além de bancos, dispositivos representarem uma barreira física, eles servem também para lembrar o morador de rua da sua condição de inferioridade.

BANCO DO BRASIL

BANCO PARA O BRASIL

Ainda sobre os dispositivos "antimendigo" é interessante notar como eles acabam prejudicando a população em geral, que por sua vez também sofre com a falta de bancos. Nos dias ensolarados, pessoas que precisam descansar nos seus bancos são extremamente desconfortantes para impossibilitar a permoide do morador de rua, entretanto tal escolha acaba fazendo com que parte do restante da população prefira esperar o transporte coletivo em pé ao invés de sentar.

Enfim, habitar a rua é sem dúvida uma situação conflitusa, uma vez que a mesma abriga diversos atores, cabe portanto ao arquiteto e urbanista estudar uma forma de permitir a coexistência deles. Seja com políticas públicas , com projetos de mobiliários urbanos ou ainda com edificações que auxiliem nesse processo. Logo, como em qualquer outro projeto, as pessoas em situação de rua devem ser envergadas como clientes e suas necessidades e aspirações devem ser atendidas.

TERRENO

O terreno para implementação do projeto está situado na região central de Florianópolis, mais precisamente à leste da Praça XV de Novembro. Atualmente no terreno funciona um estacionamento, mas podemos dizer que o mesmo, na realidade, configura um vazio urbano que está a espera da valorização imobiliária para então ser construído algo.

Essa porção a leste da praça historicamente foi vista como a parte mais pobre ou então boêmia do centro. Vem aos poucos lutando contra certo processo descaracterização e gentrificação, é um espaço resiliente e alvo de projetos como o "Centro Sapiens".

Próximo a área de intervenção existe uma gama de equipamentos que podem auxiliar a população em situação de rua.

Ao se pensar em destacar a presença de três unidades básicas de saúde (UBS), de um centro educacional para jovem e adulto (CEJA) e de um centros de atenção psicossocial (CAPS).

Principais localidades onde há presença de moradores de rua

CENTRO
CAMPINAS
COQUEIROS
TRINDADE
PRAIA DE FORA
JOÃO PAULO
PRAIA DE FORA
PRAIA DE FORA
PRAIA DE FORA